

NEGAÇÃO METALINGUÍSTICA E ESTRUTURAS COM *NADA* NO PORTUGUÊS POPULAR DO INTERIOR DA BAHIA

Dayane Moreira Lemos (Mestranda em Estudos Linguísticos/ UEFS)
dayaneml@yahoo.com.br

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS/Fapesb/Propor/UFBA)
zenaide.novais@gmail.com

COLABORADORAS:

Tárcia Priscila Lima Dória (Mestranda em Estudos Linguísticos/ UEFS)
tarciatrabalhos@gmail.com

Shirley Cristina Guedes dos Santos (Mestranda em Estudos Linguísticos/ UEFS)
shirleycgs@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho busca descrever e analisar dados que possam contribuir para caracterização do *nada* como marcador de negação metalinguística no PB popular e submeter os dados a um contraste com o PE, com o fim de evidenciar diferenças entre as duas línguas. Através de levantamentos bibliográficos sobre o “marcador de negação metalinguística” no PB popular, verificou-se que, ainda, nada foi descrito sobre o comportamento sintático do *nada*, defendendo-se a sua classificação como marcador de negação metalinguística. A inexistência de pesquisas no campo linguístico do PB popular foi apontada por Pinto (2010), inclusive nas citações. Nesse sentido, o presente projeto se dispõe a trabalhar com a temática e justifica-se diante de seu ineditismo e da possibilidade de dialogar com pesquisas já existentes sobre o PE. Este projeto terá, como referencial teórico, os conceitos abordados pela Linguística Descritiva, selecionando os autores que tenham tratado do tema em questão aqui abordado.

1 DO FENÔMENO: CONCEITO E PROPRIEDADES

No intuito de discutir o comportamento sintático do *nada* em estruturas do PB popular, buscamos a sua definição inicialmente como marcador de negação metalinguística, via o próprio conceito de negação metalinguística, através das reflexões de Ducrot (1972), Horn (1989), Carston (1996) e entendendo seu comportamento sintático a partir dos estudos desenvolvidos por Drozd (2001) e Martins (2010), uma vez que essa perspectiva, até então, não foi estudada; por fim, contrastaremos dados do *nada* no PB popular com dados do PE, diante das pesquisas realizadas por Pinto (2010), como já referido.

Para tanto entende-se o uso da palavra *nada* como marcador de negação precedido de *não*, a marca de negação *standard*, ocorre na posição argumental com função de objeto direto e como valor de quantificador, encontrados tanto no Português Europeu (PE) quanto no Português Brasileiro (PB), a saber:

O uso do marcador *nada*, que ocorre também em estruturas diferentes dessas, apenas recentemente começou a ser estudado, a partir do trabalho apresentado por Clara Pinto (2010). Nesse estudo, a autora descreve e analisa, sob a perspectiva sintática, uma abordagem ainda não feita para o uso da palavra *nada*, como marcador de negação metalinguística em posição pós-verbal, no PE, tomando como base os dados extraídos dos *corpora* dialetais e orais.

A partir de uma análise preliminar entre o PE e o PB, Pinto (2012) apresenta a hipótese de que o *nada* metalinguístico em PB ocorra sempre em posição final de frase, tal como o marcador metalinguístico *não* e diz que esse é um fator que distingue o PE do PB, embora não explore essa questão também pela mesma razão, ou seja, limitação do *corpus*. Além de apontar esses fatos, chama a atenção para um tipo de estrutura muito relevante, o uso do marcador *nada* em um tipo de estrutura não atestada no PE. Essa estrutura exclusiva do PB está exemplificada em (1) e (2). É uma estrutura que se caracteriza pela presença de um constituinte Qu-, seguido de forma verbal no gerúndio ou fragmento nominal/adjetival, respectivamente:

- (1) O que e que vocês estão cochichando aí? Posso saber? perguntou Doralice, entrando na sala. Silvério ficou desconcertado. - Que cochichando *nada*, menina - falou Val sem perder a bonomia. - Tava só comentando sobre a Mundinha, mãe da Dulcilene. (*Corpus do Português* – Pedro Correa Cabral; *Xambioá: Guerrilha no Araguaia*)
- (2) Mas home, eu tava mesmo precisando falar com o senhor, Doutor. – Algum problema? - Não, senhor. Não, senhor. Que problema que nada. E ate uma boa nova. Isto e, se o senhor aceitar. - Aceitar o que, meu chefe? - Que chefe *nada*, Doutor. Pobre não é chefe de rico não. (*Corpus do Português* – Joyce Cavalcante; *Inimigas Íntimas*)
(Pinto, 2010, p. 57, ex.97 e ex. 98).

A partir da observação desses fatos no PB e de acurada análise do marcador metalinguístico *nada* no PE, na conclusão do seu trabalho, Pinto (2010, p.88) destaca, como ponto importante, a integração de sua análise do uso do *nada* enquanto marcador de negação metalinguística com fatos do PB, sobretudo nos contextos expressos em (2) e (3).

2 METODOLOGIA: AMOSTRAGEM E INSTRUMENTO DE PESQUISA

O material analisado será extraído inicialmente do *corpus* do projeto *A língua portuguesa no semiárido baiano* (fases 1, 2 e 3). O fato de o *corpus* escolhido estar centrado no interior da Bahia deve-se mais a uma limitação de tempo do que a uma proposta de descrição dialetal diatópica. Quanto ao fato de ser voltado ao português popular, justifica-se pela proposta, assumida neste trabalho, de que, embora as variedades cultas e populares do PB se oponham ao PE, o português popular tem uma origem no processo de transmissão linguística irregular, diferente do que ocorreu, a princípio, com a variante culta, o que pode apresentar fatos linguísticos de maior distanciamento do PE.

Até o momento, foi feito um levantamento global das ocorrências de *nada*, embora não exaustivo, apenas a título de prospecção inicial. Já contabilizamos 749 estruturas com *nada* no português popular brasileiro, incluindo os argumentais e quantificadores. Os dados serão submetidos a testes que visem a estabelecer o valor de *nada* como marcador metalinguístico em cada uma das ocorrências encontradas.

O trabalho será feito em duas frentes: descrição qualitativa das ocorrências extraídas das amostras do PB e comparação com dados do PE com base em Pinto (2010). Para equalizar essa comparação, vamos utilizar, nos dados do PB, os mesmos testes aplicados por Pinto (2010) para o PE. Esses testes permitem opor os usos de *nada* (negação regular *versus* negação metalinguística *versus* nada enfático), estabelecer as propriedades de *nada* e submeter os dados a uma análise sintática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que esse estudo nos permitirá dialogar com Clara Pinto (2012), ao investigar a hipótese de que o marcador *nada* obedece a um requisito de segunda posição, nunca surgindo isolado ou como primeiro elemento da frase, ao contrário de outros marcadores de negação metalinguística periféricos. Através desse viés espera-se contribuir para os estudos do Português Brasileiro, enquadrando-se no campo gramatical em que os estudos da mudança linguística apoiam-se em análise de *corpora* constituídos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de (Org.); CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais (Org.). **Coleção amostra da língua falada no semi-árido baiano**. 1. ed. Feira de Santana: UEFS EDITORA, FAPESB, 2008. v. 4. 450 p.
- CARSTON, Robyn. 1996. "Metalinguistic Negation and Echoic Use". **Journal of Pragmatics** 25.319-340.
- DROZD, Kenneth F. 2001. "Metalinguistic Sentence Negation in Child English." **Perspectives on Negation and Polarity Items**. J. Hoeksema, H. Rullmann, V. Sanchez-Valencia e T. van der Wouden (eds.). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. P. 49-78.
- DUCROT, Oswald. 1972. **Dire et ne pas dire**. Paris: Hermann.
- DUCROT, Oswald. 1984. **Le dire et le dit**. Paris: Minuit.
- HORN, Laurence R. 1989. **A Natural History of Negation**. Stanford: CSLI Publications. 2001.
- MARTINS, Ana Maria. 2010. Negação Metalinguística (*lá, cá e agora*). **Actas do XXV Encontro da APL**. Lisboa.
- PINTO, Clara. **Negação Metalinguística e Estruturas com nada no Português Europeu**. Tese de mestrado. Universidade de Lisboa, 2010.
- Projeto A língua portuguesa no semiárido baiano**, fases 1, 2, 3 e 4. Coordenação: Norma Lucia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (www.uefs.br/nelp)